

Data: 20/01/2026

Reflexão de aula N° 32

Nesta aula de ginástica, os alunos deram continuidade ao trabalho de preparação da coreografia para a avaliação sumativa. De um modo geral, os grupos encontram-se orientados e conscientes do que é pretendido, conseguindo organizar o trabalho de forma autónoma. Verifiquei que há um grupo que já tem a coreografia totalmente estruturada e que, por esse motivo, esteve mais parado durante a aula. Perante esta situação, atribuí-lhes a tarefa de aperfeiçoar a coreografia, incidindo na melhoria da execução técnica dos elementos, na ligação entre os movimentos e na sincronização do grupo.

Durante a aula, fui acompanhando os restantes grupos, fornecendo feedbacks e opiniões com o objetivo de os ajudar a melhorar e a clarificar algumas ideias. Existe um grupo específico em que duas alunas faltaram às últimas duas aulas por terem estado fora da escola numa atividade, o que condicionou o tempo de trabalho em grupo. Este fator refletiu-se num atraso relativamente aos outros grupos, uma vez que tiveram menos oportunidades para praticar e consolidar os elementos da coreografia. Tendo em conta esta situação, optei por dar prioridade ao acompanhamento deste grupo, permitindo-lhes mais tempo de organização e prática.

Mantive também a estação de trabalho dedicada aos saltos no minitrampolim, pela importância que este elemento tem na avaliação sumativa. Todos os grupos passaram por esta estação, à exceção do grupo que se encontrava mais atrasado, de forma a não comprometer ainda mais o seu progresso na construção da coreografia.

De uma forma geral, os grupos estão a trabalhar de forma consistente e demonstram compreensão do processo de construção da coreografia. No entanto, percebo que, tendo em conta o número reduzido de aulas disponíveis e a complexidade da modalidade, é difícil observar uma evolução significativa na execução técnica de elementos como o rolamento à frente ou a roda. Estes são conteúdos que exigem mais tempo de prática, repetição e acompanhamento individualizado que não é possível com este número de aulas.

Ainda assim, considero que as aulas iniciais foram fundamentais para dar aos alunos noções claras sobre como devem trabalhar para evoluir nos elementos gímnicos. Mesmo que nestas seis aulas não seja possível observar uma evolução evidente na

qualidade das execuções, os alunos já demonstram compreender o processo de aprendizagem motora, percebendo o que devem fazer, como praticar e quais os aspectos a melhorar. Nesse sentido, considero que os objetivos da unidade didática estão a ser cumpridos, tendo em conta as condições e o tempo disponível.